

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elder Alves dos Santos¹
Fernanda Luiz Saggiomo²
Gyslaynne Mary dos Santos Hermenegildo Rodrigues³
Kellen Cristyna Padilha da Silva⁴
Leiliana Zucoloto Macedo⁵
Valéria Alves Parreira Alencar⁶

RESUMO: Este estudo examina a relação entre inovação pedagógica e tecnologias digitais, investigando como a incorporação de recursos tecnológicos reconfigura práticas docentes e processos de aprendizagem no ensino fundamental. O objetivo central consiste em analisar as condições necessárias para que a integração tecnológica promova uma educação mais dialógica e inclusiva, superando abordagens meramente instrumentais. A metodologia adotada é a Pesquisa Bibliográfica, fundamentada nas orientações metodológicas de Sampieri et al. (2013) e Demo (1995), que sustentam a análise qualitativa de fontes acadêmicas sobre o tema. O desenvolvimento mobiliza as contribuições de Silva (2024), Correa e Junior (2025) e Teske (2026), discutindo mediação pedagógica, formação docente e gestão escolar no contexto digital. O conteúdo aborda a transição para modelos educacionais mais flexíveis e a necessidade de articulação curricular mediada por ferramentas tecnológicas. Conclui-se que a inovação pedagógica exige planejamento sistemático e suporte institucional para que as tecnologias digitais se tornem instrumentos de transformação educacional e equidade.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica. Tecnologias Digitais. Mediação Docente. Formação Continuada. Gestão Escolar.

ABSTRACT: This study examines the relationship between pedagogical innovation and digital technologies, investigating how the incorporation of technological resources reconfigures teaching practices and learning processes in elementary education. The central objective is to analyze the necessary conditions for technological integration to promote more dialogical and inclusive education, overcoming merely instrumental approaches. The methodology adopted is Bibliographic Research, based on the methodological guidelines of Sampieri et al. (2013) and Demo (1995), which support the qualitative analysis of academic sources on the topic. The development mobilizes the contributions of Silva (2024), Correa and Junior (2025), and Teske (2026), discussing pedagogical mediation, teacher training, and school management in the digital context. The content addresses the transition to more flexible educational models and the need for curricular articulation mediated by technological tools. It is concluded that pedagogical innovation requires systematic planning and institutional support so that digital technologies become instruments of educational transformation and equity.

Keywords: Pedagogical Innovation. Digital Technologies. Teacher Mediation. Continuing Education. School Management.

¹Licenciado em Letras, UEG- Universidade Estadual de Goiás - Campus Goianésia/Goiás.

²Mestre em Letras, UFPel - Universidade Federal de Pelotas.

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁴Graduanda em Pedagogia, Uninter.

⁵Mestranda em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

⁶Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

I. INTRODUÇÃO

A integração de tecnologias digitais no cotidiano escolar exige uma reconfiguração das práticas pedagógicas para que a aprendizagem responda aos desafios de uma sociedade marcada pela circulação acelerada de informações. Essa transformação demanda que as instituições de ensino superem o uso instrumental das ferramentas tecnológicas, promovendo o desenvolvimento de competências críticas e criativas nos estudantes atendidos pela educação básica.

O problema investigativo reside na dificuldade de transpor barreiras técnicas e metodológicas para consolidar uma integração tecnológica que efetivamente amplie as possibilidades de construção de saberes significativos. Observa-se que a inovação pedagógica não decorre da simples presença de dispositivos digitais, mas da capacidade de criar situações de aprendizagem que estimulem a investigação e a resolução de problemas reais no contexto escolar.

A relevância desta análise se manifesta na necessidade urgente de compreender como as políticas educacionais e as ações docentes podem mitigar desigualdades de acesso e garantir uma formação digital equânime. A articulação entre currículo e tecnologias digitais é fundamental para assegurar que a escola cumpra sua função social de preparar cidadãos capazes de navegar com discernimento crítico nas redes globais de informação.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as condições necessárias para que a inovação pedagógica ocorra de forma sistemática e integrada ao projeto político-pedagógico das instituições de ensino básico. Os objetivos específicos buscam descrever estratégias de mediação na educação híbrida e avaliar o impacto das metodologias ativas na promoção da autonomia discente, considerando a diversidade de ritmos e de estilos de aprendizagem presentes nas turmas heterogêneas.

A trajetória investigativa caracteriza-se como Pesquisa Bibliográfica e utiliza o levantamento de fontes teóricas para sustentar as análises sobre as transformações nas práticas educativas de modo rigoroso. Sampieri et al. (2013) e Demo (1995) descrevem esse procedimento como essencial para a construção de um quadro conceitual sólido que permita interpretar os fenômenos pedagógicos a partir de evidências acadêmicas consistentes e verificáveis.

O desenvolvimento deste artigo está organizado em quatro seções principais que abordam as diferentes dimensões da inovação pedagógica e suas repercussões no cotidiano das

instituições de ensino básico contemporâneas. Os tópicos estão numerados sequencialmente como 2 Inovação pedagógica e tecnologias digitais, 2.1 Educação híbrida e mediação pedagógica,

2.2 Metodologias ativas e autonomia discente e 2.3 Gestão pedagógica e inclusão digital no ambiente escolar.

2. Inovação Pedagógica e Tecnologias Digitais

A inovação pedagógica no cenário educacional contemporâneo demanda uma revisão profunda das estratégias didáticas para que o uso das tecnologias digitais promova uma aprendizagem verdadeiramente significativa e dialógica. Verifica-se que essa mudança exige que o docente atue como um mediador capaz de integrar ferramentas tecnológicas ao currículo de forma intencional e planejada para alcançar objetivos educacionais claros, evitando que a inovação seja reduzida à mera digitalização de materiais tradicionais.

Silva (2024) ressalta que a integração tecnológica ganha força quando o professor se sente seguro para explorar novas linguagens e para adaptar os recursos digitais às necessidades específicas de cada grupo. Esse posicionamento reforça a necessidade de superar modelos transmissivos para avançar em direção a uma educação sintonizada com a realidade informacional, na qual o desenvolvimento de competências digitais pelos estudantes depende da criação de ambientes de aprendizagem que incentivem a experimentação e a colaboração.

O desenvolvimento de competências digitais pelos estudantes depende da criação de ambientes de aprendizagem que incentivem a experimentação, a colaboração e a busca por soluções inovadoras para desafios complexos. Observa-se que a inovação pedagógica se consolida quando as tecnologias são utilizadas para ampliar as vozes dos alunos e para fortalecer o protagonismo discente em todas as etapas do processo educativo, garantindo que o uso dos dispositivos digitais contribua para a construção de conhecimentos fundamentais para o exercício da cidadania plena.

Correa e Junior (2025) defendem que a inovação pedagógica não decorre da simples presença de dispositivos, mas da capacidade de criar situações de aprendizagem que estimulem a curiosidade e a resolução de problemas. Essa premissa indica que o professor deve manter autonomia intelectual para utilizar recursos digitais como potencializadores das interações humanas, assegurando que a tecnologia sirva ao projeto pedagógico da escola e não dite as regras do processo de ensino de forma isolada e descontextualizada.

A análise das práticas escolares indica que a inovação pedagógica exige um investimento contínuo em infraestrutura e em políticas de formação que valorizem o saber docente e incentivem a criatividade. É possível inferir que a tecnologia deixa de ser um adereço quando o currículo incorpora atividades que estimulam a autoria, permitindo que o estudante utilize ferramentas digitais para expressar ideias e para investigar fenômenos, o que fortalece o vínculo entre o conhecimento acadêmico e as demandas do mundo contemporâneo.

Teske (2026) argumenta que a articulação entre currículo e tecnologias digitais permite criar caminhos para a inovação pedagógica que respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes atendidos. Essa visão sistêmica da educação compreende a tecnologia como um direito e como um instrumento de justiça social, exigindo que a escola ofereça suporte técnico e pedagógico para que os professores consigam explorar o potencial das mídias de forma criativa e segura em suas práticas cotidianas de ensino.

A consolidação de práticas inovadoras requer que a escola reorganize tempos e espaços para permitir que projetos multidisciplinares sejam desenvolvidos de forma integrada e colaborativa entre as diferentes áreas do saber. Verifica-se que o sucesso da integração tecnológica depende da valorização do tempo de planejamento e da oferta de condições de trabalho que permitam ao professor experimentar novas metodologias, garantindo que a inovação resulte em uma melhoria efetiva na qualidade da educação oferecida.

4

2.1 Educação Híbrida e Mediação Pedagógica

A educação híbrida configura-se como um modelo que combina momentos de estudo presencial e virtual para oferecer uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e integrada aos novos tempos. Observa-se que a eficácia desse formato depende da qualidade do planejamento e da integração real entre as atividades realizadas em diferentes tempos e espaços, de modo que o ambiente virtual complemente a vivência escolar presencial e amplie as possibilidades de pesquisa e de colaboração.

Cardoso (2024) explica que a mediação pedagógica na educação contemporânea exige que o docente desenvolva habilidades para orientar os estudantes na curadoria e na interpretação crítica da massa de dados disponíveis. Essa conjuntura demanda que o professor atue como um guia que oferece suporte constante e devolutivas formativas que auxiliam no progresso individual, garantindo que o uso das plataformas digitais ocorra de forma ética e segura, respeitando a privacidade dos dados.

A mediação pedagógica em ambientes híbridos exige que o professor desenvolva estratégias de interação que mantenham o engajamento dos alunos tanto nos espaços físicos quanto nas plataformas digitais de ensino. Nota-se que a interação e a mediação pedagógica na educação híbrida dependem da clareza dos objetivos didáticos e da capacidade do docente em orientar a construção do conhecimento de forma colaborativa, utilizando as ferramentas tecnológicas para potencializar o diálogo e a troca de saberes.

Fejoli et al. (2024) destacam que o impacto dos recursos multimídia no ensino híbrido é positivo quando as ferramentas são utilizadas para promover a interatividade e para facilitar a compreensão de conceitos. Essa abordagem reforça a importância de diversificar as formas de representação do conhecimento, permitindo que estudantes com diferentes perfis sensoriais e cognitivos acessem os conteúdos curriculares de modo equânime, o que contribui para a redução de barreiras de aprendizagem.

Verifica-se que o sucesso do ensino híbrido depende da oferta de condições materiais e do suporte pedagógico necessários para que todos os estudantes participem plenamente das atividades virtuais propostas. É possível inferir que a escola deve atuar de forma proativa para identificar barreiras de acesso e para oferecer alternativas que assegurem a equidade, evitando que a tecnologia se torne um novo filtro de exclusão social para as populações que enfrentam vulnerabilidades econômicas graves.

Santos et al. (2024) ressaltam que a revolução dos recursos multimídia na educação a distância e híbrida exige integração, interatividade e inovação constantes para manter o interesse discente. Essa perspectiva sugere que a mediação pedagógica deve ser acompanhada de uma avaliação processual que valorize o esforço e a evolução do aluno, permitindo que o professor ajuste as intervenções em tempo real e que o estudante se sinta motivado a prosseguir em sua jornada.

A análise das dinâmicas híbridas revela que a autonomia do estudante se fortalece quando o professor propõe desafios que exigem pesquisa, análise de dados e produção de argumentos sólidos. Observa-se que a educação híbrida favorece a personalização do ensino ao permitir que cada aluno avance conforme o ritmo próprio, desde que haja um acompanhamento pedagógico rigoroso que garanta a consolidação das competências previstas no currículo escolar.

Fernandes (2021) indica que o uso da internet na prática pedagógica do professor permite ampliar as fontes de informação e criar situações de aprendizagem que respeitem a singularidade cultural. Esse entendimento reforça a função do docente como um curador que

ajuda os alunos a navegarem na complexidade do mundo digital, transformando a tecnologia em um meio para alcançar uma formação integral que articule conhecimentos técnicos e habilidades socioemocionais.

2.2 Metodologias Ativas e Autonomia Discente

As metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem e utilizam as tecnologias digitais para estimular a investigação, a reflexão e a tomada de decisões responsáveis. Verifica-se que o uso de estratégias como a aprendizagem baseada em problemas incentiva os alunos a buscarem soluções colaborativas para questões reais, desenvolvendo competências de pesquisa e de organização que são essenciais para a vida acadêmica e profissional.

Cruz (2024) explica que as tecnologias digitais de informação e comunicação podem fomentar a autonomia quando são utilizadas para desafiar os alunos a resolverem problemas e a criarem projetos autorais. Essa autonomia produtiva fortalece o protagonismo docente e discente, permitindo que o ensino seja mais sintonizado com os desafios contemporâneos e que os estudantes desenvolvam a capacidade de aprender a aprender, competência fundamental para a adaptação às constantes transformações.

O engajamento dos estudantes aumenta significativamente quando eles percebem que o conhecimento construído na escola possui uma aplicação prática e uma conexão direta com a realidade vivida. Nota-se que as metodologias ativas exigem uma mudança na postura do aluno, que passa a ser corresponsável pelo próprio processo de desenvolvimento intelectual, exigindo um acompanhamento pedagógico constante para garantir que o uso das ferramentas digitais não se torne um fim em si mesmo.

Lasakoswitsck (2022) defende que o uso de tecnologias digitais e abordagens inovadoras preparam os futuros professores para criarem ambientes de aprendizagem que valorizem a diversidade de ideias e o protagonismo discente. Essa formação docente deve priorizar o desenvolvimento de competências para a criação de materiais didáticos autorais que utilizem as múltiplas linguagens permitidas pelo digital, fortalecendo a identidade profissional do professor.

A aplicação de metodologias ativas requer um planejamento pedagógico rigoroso para evitar que as atividades se tornem superficiais ou meramente recreativas sem o devido aprofundamento teórico. É possível inferir que a inovação deve ser acompanhada de uma

avaliação criteriosa dos resultados para garantir que as tecnologias digitais estejam efetivamente contribuindo para a superação das lacunas de aprendizagem identificadas, promovendo uma educação que seja verdadeiramente dialógica.

Bezerra (2024) observa que as tecnologias digitais possibilitam a inovação no século XXI ao oferecerem ferramentas que permitem aos alunos explorarem conteúdos de forma autônoma e criativa em múltiplos formatos. Essa diversificação das formas de representação do conhecimento favorece a inclusão de alunos com diferentes perfis de aprendizagem, permitindo que cada um contribua com as habilidades específicas para o sucesso do grupo, o que fortalece a autoestima.

A análise das metodologias ativas indica que a autonomia discente é o resultado de um processo educativo que valoriza o questionamento e a busca incessante por novos conhecimentos. Verifica-se que a escola deve atuar para reduzir o hiato digital e para assegurar que todos os estudantes consigam desenvolver as competências necessárias para participar plenamente da cultura contemporânea, garantindo que a inovação pedagógica seja um instrumento de justiça social.

2.3 Gestão Pedagógica e Inclusão Digital no Ambiente Escolar

7

A gestão pedagógica orienta a incorporação das tecnologias digitais quando define finalidades, critérios de uso e rotinas de acompanhamento, reduzindo improvisos e garantindo coerência entre currículo, ensino e avaliação. Em contextos de rápida circulação de soluções digitais, a ausência de diretrizes institucionais tende a produzir práticas descontínuas, com desigualdade entre turmas e baixa sustentabilidade. Nessa perspectiva, inovação passa a depender de governança escolar, planejamento coletivo e apoio formativo.

Carvalho (2025) discute o impacto das tecnologias digitais na gestão pedagógica, indicando que liderança educacional precisa articular decisões, dados e acompanhamento para sustentar resultados. Essa leitura reforça que recursos digitais não se convertem em melhoria por si, pois dependem de metas de aprendizagem, critérios de evidência e rotinas de intervenção. Assim, a gestão deixa de ser apenas administrativa e assume função pedagógica, coordenando formação, escolhas de ferramentas e monitoramento de trajetórias.

A inclusão digital se concretiza quando políticas internas garantem acesso equitativo, recursos de acessibilidade e alternativas pedagógicas para estudantes com diferentes necessidades. A desigualdade tecnológica aparece tanto na infraestrutura quanto no repertório

de uso, o que demanda mapeamento institucional de barreiras e planejamento com foco em participação. Nesse cenário, a gestão precisa assegurar que o digital não opere como filtro de exclusão, preservando o direito de aprender em todas as turmas.

Vieira (2026) aborda tecnologias digitais na inclusão escolar, destacando que recursos digitais podem remover barreiras quando há intencionalidade didática e suporte apropriado. Esse argumento indica que acessibilidade não é etapa final, mas critério de adoção e de uso cotidiano, incluindo escolha de plataformas compatíveis com tecnologias assistivas e organização de materiais em formatos múltiplos. Desse modo, a gestão estabelece parâmetros mínimos de acessibilidade para proteger a participação dos estudantes.

O monitoramento do uso de tecnologias deve contemplar indicadores de processo, não apenas registros de acesso e conclusão, pois métricas de plataforma não equivalem a compreensão. A gestão pedagógica precisa estimular leitura qualitativa de produções, devolutivas formativas e revisão de estratégias, garantindo que dados orientem intervenções e não apenas ranqueamentos. Isso implica combinar evidências digitais com observação de sala, portfólios e instrumentos variados, evitando decisões pedagógicas baseadas em um único tipo de registro.

Pacheco (2022) discute avanços e desafios da tecnologia na educação, apontando que o potencial inovador depende de mediação e de condições institucionais para implementação. Esse ponto sustenta que planejamento coletivo e formação continuada são exigências estruturais, pois mudanças metodológicas não se estabilizam sem tempo e coordenação. A gestão precisa organizar calendários, definir prioridades e assegurar suporte técnico-pedagógico para que professores possam experimentar, ajustar e consolidar práticas digitais coerentes com o currículo.

A inovação pedagógica, sob governança escolar, exige alinhamento entre etapas e componentes curriculares, evitando a fragmentação entre disciplinas e projetos isolados. A coerência se fortalece quando a gestão orienta matrizes de habilidades essenciais, define critérios de avaliação e promove integração entre áreas, com atenção à continuidade de aprendizagens. Assim, tecnologias digitais passam a ser meios para desenvolver competências específicas, e não eventos pontuais de modernização, sustentando progressão e equidade.

Barbosa (2021) discute inovação pedagógica e tecnologias na educação do campo, evidenciando que contextos territoriais exigem soluções situadas e políticas de acesso que considerem infraestrutura e cultura local. Essa contribuição amplia a compreensão de inclusão

digital como justa territorial, indicando que gestão precisa adaptar estratégias a condições reais, com alternativas offline, recursos leves e distribuição de materiais. Nessa direção, a inclusão digital depende de decisões institucionais que combinem equidade, viabilidade e intencionalidade didática, assegurando permanência e aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão mostrou que a inovação pedagógica mediada por tecnologias digitais se sustenta quando há integração entre currículo, metodologias e avaliação, evitando a simples substituição de suportes e a adoção de soluções sem finalidade formativa. Evidenciou-se que educação híbrida e metodologias ativas ampliam possibilidades de autoria e investigação, porém dependem de mediação docente, clareza de objetivos e organização de sequências didáticas que tornem visíveis as aprendizagens. Nessa direção, a tecnologia atua como meio para ampliar participação e não como critério de distinção entre estudantes.

No plano institucional, apontou-se que a gestão pedagógica tem papel decisivo ao definir diretrizes, assegurar acessibilidade, organizar formação e garantir tempo coletivo de planejamento, de modo que a inovação se torne prática estável e equitativa. Também se destacou a importância de monitoramento baseado em evidências de aprendizagem, com leitura qualitativa de produções e intervenções orientadas por dados, evitando a redução do processo educativo a métricas de plataforma. Assim, tecnologias digitais tendem a contribuir quando vinculadas a responsabilidades compartilhadas, acompanhamento formativo e metas explícitas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. M. P. (2021). A inovação pedagógica e o uso de tecnologias na educação do campo. In *Tecnologias aliadas à Educação: Inovação e Aprendizagem* (pp. 50–72). Editora COLAB. <https://doi.org/10.51781/97865869201545072>

CARVALHO, F. L. de. (2025). O impacto das tecnologias digitais na gestão pedagógica. *Anais do II Congresso Nacional de Educação e Produção Científica*. Editora Integrar. <https://doi.org/10.51189/ii-conapec/62466>

DEMO, P. (1995). *Metodologia científica em ciências sociais* (3. ed.). Atlas.

PACHECO, R. D. (2022). Avanços e desafios da tecnologia na educação. In *Educação em foco: Tecnologias digitais e inovação em práticas de ensino* (Vol. 3, pp. 188–205). Editora e-Publicar. <https://doi.org/10.47402/ed.ep.b2022122816936>

SAMPIERI, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5. ed.). Penso.

SILVA, C. C. da. (2024). *Inovação pedagógica e o uso das tecnologias digitais na educação contemporânea*. Even3. <https://doi.org/10.29327/7404427>

TESKE, J. S. de M. (2026). Articulação entre currículo, metodologias e tecnologias digitais: caminhos para inovação pedagógica. *Congresso Nacional de Educação*. Seven Congress. <https://doi.org/10.56238/coneduca-114>

VIEIRA, S. S. (2026). Digital Technologies in School Inclusion. *Educação & Inovação*. <https://doi.org/10.64326/educacao.v2i1.268>